

**PROPOSTA PARA CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MODELO EM DISCUSSÃO**

Curitiba, 05/2010.

Elton Ivan Schneider¹

Mestrando EGC – UFSC eschneider@grupouninter.com.br

Luciano Frontino de Medeiros

Doutorando EGC – UFSC Luciano@gruponuninter.com.br

Sandra Terezinha Urbanetz²

Doutoranda ED – UFPR sandra@grupouninter.com.br

Joana Paulin Romanoski³

jpaulin@grupouninter.com.br

Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER

Classe

2 – Relatos de Experiência Inovadora

Categoria

A - Estratégias e Políticas

Setor Educacional

3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho

C - Modelos de Planejamento

¹ Orientador EGC – UFSC Prof. Dr. Tarciso Vanzin

² Orientadora ED/UFPR Prof^a Dr^a Acácia Zeneida Kuenzer

³ Bolsa produtividade CNPQ; Doutora em Educação-USP; Professora do programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR; Consultora Pedagógica da FACINTER.

RESUMO

Este texto tem por objeto de análise uma proposta para o desenvolvimento de cursos de ensino superior na modalidade de educação a distância. Para a elaboração da proposta foram considerados os referenciais de cursos em ensino superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, os estudos de Peters (2001, 2004), de Moore e Kearsley (2007) e os referenciais de Levy (1999). A metodologia considera como ponto de partida os indicadores de observações e relatos registrados durante o desenvolvimento da proposta para efetivar a análise qualitativa. Trata-se de estudo com base em experiência. A organização do texto descreve o cenário em que se situa a proposta, apresenta a proposta e os indicadores. Finaliza com as considerações preliminares sobre os impasses e desafios decorrentes da análise realizada.

Palavras chave: Ensino Superior, Planejamento, Organização Didático Pedagógica

INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos, no Brasil, em relação a educação a distância foram sistematizados por Lito e constituem-se marcos referenciais aos pesquisadores desta modalidade de ensino. Na medida em que a expansão de cursos superiores assume relevância no cenário da educação, notadamente a educação superior, o exame das propostas em desenvolvimento é da maior urgência. A proposta analisada neste texto resulta de estudos e debates entre professores e pesquisadores de uma instituição de ensino superior da cidade de Curitiba. Esta proposta está em desenvolvimento, desde 2003, em permanente processo de avaliação e reformulação na perspectiva de ajustes e melhorias. De um modelo inicial, centrado em ensino com base em textos escritos passou a introduzir diferentes mídias e tecnologias propiciando aos alunos uma formação em nível superior concomitante com uma formação em tecnologias.

O processo de organização do ensino na modalidade de educação a distância requer procedimentos diferenciados do modo de organização dos cursos presenciais, conforme indicam Peters (2001), Moore e Kearsley (2007), pois um conjunto de materiais, recursos tecnológicos e mediáticos carecem ser mobilizados para suprir as barreiras de tempo e espaço que se interpõe entre a instituição e o aluno. Segundo Peters estão em jogo o uso de correspondência,

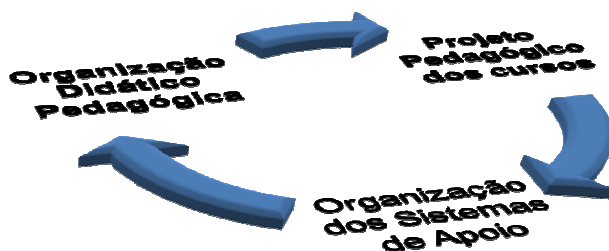
considerando os diversos meios para realizá-la, a multimídia (de massa), que utiliza a combinação de rádio, televisão, material impresso e centros de estudo; a organização dos grupos de alunos; o desenvolvimento da autonomia dos alunos para compreender os conteúdos e usar as estratégias disponibilizadas para sua aprendizagem; o uso das redes e os espaços para encontros, quer presenciais quer mediados por tecnologias.

Deste modo, este texto tem por finalidade apresentar uma proposta quanto a definição dos eixos que a articulam na organização e gestão do projeto de curso quanto aos indicadores para a sua proposição, sistematização dos meios de apoio e organização do processo didático.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PROJETO DE CURSO

Educação a Distância é um processo de formação intencional, planejado, realizado em espaços e lugares diferentes o que exige um modo diferenciado de organização e gestão administrativa e didático pedagógica assumem a perspectiva sistêmica. Assim, a modalidade de cursos de graduação e pós-graduação a distância da abrange: projeto pedagógico dos cursos; organização do sistema de apoio técnico pedagógico e serviços; a organização didático pedagógica.

Figura 01: Diagrama de Organização e Gestão Administrativa, Didática e Pedagógica



Fonte: Elaborado pelos autores

PROJETO PEGAGÓGICO DOS CURSOS

Projeto pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação fundamentam-se nos seguintes indicadores: planejamento de desenvolvimento

institucional e diagnóstico demandas sócio econômicas; avaliação institucional ofertas de cursos em áreas de difícil acesso ao ensino superior e compromisso social; indicações de órgãos de classes profissionais; produção científica nas áreas de oferta de cursos; demandas de mercado de trabalho; inovações tecnológicas.

Figura 02: O Projeto Pedagógico dos Cursos



Fonte: Elaborado pelos autores

O planejamento de desenvolvimento institucional constitui-se no documento norteador das políticas para a definição das decisões e atuação no desenvolvimento e oferta de cursos de graduação e pós-graduação, extensão e programas de pesquisa. O diagnóstico de demandas sócio econômicas para solicitação de novos cursos considera os seguintes indicadores: recomendações da Associação Brasileira de Mantenedoras de Instituições Superior; organizações de pesquisa tais como ANPAE, ANPEd; solicitações espontâneas da comunidade; recomendações dos colegiados institucionais; consultas realizadas pelo departamento de marketing institucional e demais estudos.

Na elaboração dos Projetos de Cursos são consideradas as indicações das diretrizes curriculares e demais determinações legais na composição curricular e organização didático pedagógica dos cursos. A instituição acolhe demandas por programas e cursos de formação advindos de órgãos de classe e associações profissionais, secretarias de estado e municípios, organizações

não governamentais, demais instituições educacionais e empresariais e exigências do mercado de trabalho.

Constituem-se indicadores na elaboração do projeto: a) resultados expressos nos instrumentos e indicadores do processo de avaliação institucional realizado pela CPA são considerados na elaboração e reformulação dos cursos; b) cada nova geração de inovações tecnológicas implica na avaliação das ferramentas e procedimentos do modelo de educação a distância desenvolvido pela instituição. Isto requer o acompanhamento, pesquisa e debate para oferecer cursos articulados a novos processos didáticos; c) produção científica nas áreas de conhecimento apontam para a constante revisão dos referencias bibliográficos das disciplinas, bem como na reordenação da composição disciplinar, com inclusão de novos temas de estudo nas ementas e mesmo substituição de disciplinas atualizando o currículo.

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO E SERVIÇOS

Para a organização dos sistemas de apoio técnico pedagógico e serviços foram constituídos os seguintes órgãos: coordenações de curso; núcleo docente estruturante de curso; gestão de redes; núcleo de produção de material didático; núcleo de avaliação da aprendizagem; tutoria; central de relacionamento com o aluno; editora; logística. A gestão destes órgãos realiza-se de modo colegiado articulada por Pró-Diretoria de Educação a Distância e cada um deles é regido por atribuições e competências inerentes a sua especificidade possibilitando suporte, mobilização, acompanhamento e regulação do processo de aprendizagem do aluno, cuja descrição se efetiva no Plano de Organização Institucional e nas evidências das dimensões da avaliação.

A organização administrativa inclui aspectos específicos como acessibilidade, participação, integração, infra-estrutura e ambientação, em que sede e pólos são interdependentes, associados constituindo um só sistema.

Figura 03: Organização dos Sistemas de Apoio



Fonte: Elaborado pelos autores

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

Na promoção do projeto pedagógico de cursos de nível superior, na modalidade a distância, foram consideradas as dimensões: as *finalidades do curso* (expressas no perfil de aluno, e objetivos do curso), os *conhecimentos* (abrangem competências, habilidades e conteúdos disciplinares), a *metodologia* (síncrona e assíncrona – aulas, materiais, ferramentas, ambientes), *resultados* (avaliação institucional e da aprendizagem) e o processo de relação professor e alunos (CRA, Tutoria, Pólos, e demais canais de interação com os alunos). A interação e articulação entre estas dimensões, tem como alvo o alcance das metas institucionais na oferta de uma formação que responda as aspirações dos alunos, as determinações dos preceitos legais e às demandas sociais, conforme os cânones da didática, (WACHOWICZ (2001), VEIGA (2007), MARTINS, (2009).

O processo inicia na compreensão das necessidades formativas dos alunos, nas indicações da área de conhecimento em que se circunscreve o curso, na produção científica, nas necessidades do mundo do trabalho e nas diretrizes de curso, na cultura profissional, nos fundamentos pedagógicos e em específico na EAD. Estes indicadores são traduzidos na definição do currículo no projeto de curso, na definição das disciplinas, dos ementários e nos referencias de estudo. Por sua vez, o currículo é implementado na relação conteúdo-forma. Compreende a forma na prática pedagógica as opções de procedimentos, estratégias e materiais em que se efetiva o ensino e

aprendizagem, nas aulas, nos livros, nos ambientes de aprendizagem - AVA, na rádio web, nas atividades interativas e colaborativas, que desafiam os alunos a aprender e auto promover a aprendizagem. A ambientação de todos esses componentes requer linguagem dialógica e organicidade. Isto se expressa na avaliação que iniciada pela inserção do aluno no processo, desenvolvida durante o conjunto de atividades, culmina com a realização das provas escritas e de produção de aprendizagem, quer como atividades supervisionadas, quer como portfólio, relatório de estágio, trabalho de conclusão de curso.

Figura 04: Organização Didático Pedagógica



Fonte: Elaborado pelos autores

Destaca-se que Projetos Pedagógicos de Curso envolvem o colegiado de Professores, Coordenação de Curso, Diretoria e representação estudantil. A gestão didático pedagógica implementa-se considerando as condições para a integração dos alunos no processo, tais como organização curricular, calendário e cronograma previamente estipulados, atividades didáticas e avaliativas, além da estrutura física adequada, corpo docente e técnico-administrativo capacitado. Agrega-se a este processo a promoção da extensão e da pesquisa com oferta de cursos, realização de eventos acadêmicos e culturais e o programa de iniciação científica, bem como a formação continuada por meio de cursos de especialização.

Para atender a todos os objetivos a que nos propomos, o funcionamento do modelo repousa sobre a articulação de três fundamentos: *estrutura didática* (conhecimento e prática pedagógica), *auto-aprendizagem* (tutoria, materiais

didáticos, e suporte tecnológico) e *avaliação*, sendo fundamental se ter claros cada um deles para o desenho instrucional dos materiais didáticos.

AVANÇOS E IMPASSES DA PROPOSTA

Na análise das observações e registro de fatos do processo em desenvolvimento da proposta efetivada no decorrer de 2003 até o presente momento algumas inferências, entre os inúmeros avanços e impasses, podem ser indicadas na educação a distância: as representações dos alunos; a formação de professores e tutores; as tecnologias informacionais e comunicativas na educação. As representações dos alunos sobre o ensino superior: os alunos que ingressam no ensino superior, advêm de muitas regiões e locais em que o acesso ao ensino superior é restrito. Assim, não há uma vivência com a vida acadêmica em intensidade. Muitos alunos buscam a certificação e não a formação. Os registros das constantes solicitações dos alunos em torno da obtenção de nota nas disciplinas, são indícios da centralidade de resultados e menos quando ao processo de aprendizagem e formação. O curso de Pedagogia EAD, possui atualmente aproximadamente 15900 alunos distribuídos em 305 cidades brasileiras, realizando cada um deles 4 avaliações objetivas por módulo, uma avaliação discursiva interdisciplinar, uma disciplina de estágio curricular obrigatório com aproximadamente 5000 trabalhos gerados pelas equipes, em torno de 8000 portfólios avaliados pelos tutores presenciais e aproximadamente 5000 produções de aprendizagem, texto de 8 a 12 páginas, corrigidos pelo núcleo de avaliação da aprendizagem na sede da mantenedora.

Um segundo aspecto, não menos importante, refere-se ao elevado índice de reprovação e desistência dos alunos nos cursos. Várias medidas foram implementadas para dirimir e diminuir estes índices: ampliação do acesso à informação como boletins informativos *on line*, comunicação durante as aulas, ampliação do uso de fóruns de discussão online, envio de e-mails (mala direta), o diversificação de atividades de aprendizagem, oferta de novas oportunidades de avaliação e recomposição de disciplinas, disponibilização intensa de materiais de estudo, atividades realizada em grupo. No entanto, a participação dos alunos configura-se como restrita e tímida. A participação não

atinge todos os alunos. Este constitui-se impasse que desafia para estudos que apontem novos procedimentos a serem desenvolvidos nos cursos na modalidade a distância. Em recente pesquisa realizada com 2483 alunos do curso, 52% dos alunos afirmaram que dedicam até 6 horas semanais aos seus estudos, número este considerado baixo pela instituição que considera 10 horas semanais, como sendo a quantidade ideal de horas de estudo. Destes mesmos alunos, 19% consideram a leitura do livro texto da disciplina como fator preponderante em seu aprendizado, 15% consideram a aula ao vivo como principal fator, pesquisa a biblioteca virtual, participação em chat's e fóruns são considerados como pouco importantes sendo que somados representam apenas 15% das respostas.

A formação de professores e tutores é outro impasse a ser examinado na educação a distância: a maioria dos professores advém de uma formação presencial e sem experiência em educação a distância, portanto não possui referenciais para uma prática isomórfica. Somadas as condições da formação pedagógica dos professores do ensino superior, tais como apontam os estudos de Cunha (2010) Anastasiou e Pimenta (2002), Maseto (1998) e outros, Destaca Masetto (1999, p. 11) uma adequada formação para a ead configurar-se como da maior urgência. A prática do professor universitário fundamenta-se na crença de que, "*quem soubesse fazer automaticamente ensinar*", não havendo preocupações mais profundas com a necessidade do preparo pedagógico, pois basta o conhecimento da área específica para ser professor. Deste modo, na educação a distância como os professores e tutores são desprovidos de experiência prática e de formação teórica, a atuação docente tende a modelar-se pelos referenciais do ensino presencial. Visando direcionar ações sobre esta problemática a IES realizou curso de pós-graduação lato senso para Tutoria em EAD, no ano de 2006 com 205 alunos formados, em 2008 com aproximadamente 600 alunos formados e está realizando novo curso de Formação de Professore em EAD em 2010 com 1300 alunos matriculados nesta edição.

Um terceiro aspecto refere-se a pouca familiaridade com as tecnologias informacional e da comunicação, pois vivemos um tempo de iniciação com estas ferramentas. Não se trata apenas da inclusão das ferramentas no

processo de ensino, pois como alerta Levy (1999) trata-se de uma mudança cultural, é um novo tempo e espaço que se configura nas relações sociais e cotidianas, é um novo modo de organização do modo de pensar e agir frente a cibercultura. Com a decisão de efetivar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da IES a partir de março de 2010 como sendo um local de acesso obrigatório aos alunos de EAD, o número de acessos ao AVA no trimestre abril, maio e junho chegou a uma média mensal de 1.200.000 acessos ao site do grupo sendo que destes, 72% são para acessos ao AVA, seja para estudos, seja para a realização de avaliações e atividades de estudo.

No desenvolvimento dos projetos, as relações nesta área geram impasses e desafios de toda ordem desde o acesso a laboratórios, inclusão de aulas para iniciação no uso das ferramentas por alunos, professores e tutores à compreensão das possibilidades de interação e de aprendizagem mediadas por estas ferramentas. O percurso é longo, os desafios se apresentam no dia-a-dia, porém a determinação pela vitória e pela qualidade dos processos de EAD não diminui, na verdade nos motiva.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 22 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 1989.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, P. L. O. . *A didática e as contradições da prática*. 3. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2009. v. 1. 176 p.

MASETTO, M. (org.). *Docência na Universidade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

PETERS, Otto. *Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001.

PETERS, Otto. *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo:Cortez, 2002.

VEIGA, I. P. A. . *Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa*. In: VEIGA, I.P.A.. (Org.). *Lições de Didática*. 2 ed. Campinas - SP: Papyrus, 2006, v. 1, p. 13-33.

WACHOWICZ, L. A.. *O método dialético na Didática*. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 2001. 141 p.